

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO: UM IDEAL QUE PODE VIRAR REALIDADE

Adriana da Costa Silva

Centro Universitário Fametro - Unifametro
adrianacw22@gmail.com

Raimundo Ferreira Lima

Centro Universitário Fametro - Unifametro.
raimundo.lima@aluno.unifametro.edu.br

Título da Sessão Temática: Processo de Cuidar

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Este artigo discorre de um modo resumido o surgimento do programa do voluntariado, a evolução das atividades direcionadas para o bem estar social e para o assunto da responsabilidade social. Nos hospitais públicos, filantrópicos e Organizações de Sociedade Civil (OSC), providas da finalidade em prover um atendimento humanizado aos seus usuários, cada dia mais se dedicam em ações sociais, não unicamente pela razão da gradativa conscientização da sociedade ou vinculada a uma legislação, mas também para manterem um diferencial no atendimento as pessoas, com o engajamento dos seus profissionais juntamente com os voluntários. O programa de voluntariado é capaz de expandir atividades, garantindo uma melhoria no processo no atendimento humanizado, através de serviços prestados de forma individual ou coletiva, e com a determinação em fazer o melhor possível para o próximo. Com a pesquisa realizada, continua claro que os gestores que permitem o avanço do trabalho voluntário nas suas instituições, possuem uma tendência para enfrentar os seus desafios diários e, diante dessa perspectiva, desenvolvem atributos profissionais que irão contribuir para a vida pessoal e profissional. Baseado nesse contexto, resolvemos apresentar o programa de voluntariado na Sociedade de Assistência e Proteção a Infância de Fortaleza (SOPAI) e a OSC Pintando o Sete Azul-APSA/CE responsável pelo atendimento de portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tal se realizou pesquisa bibliográfica nas bases de dados do Scielo entre 2002 a 2016 e na legislação apropriada pelo assunto.

Palavras-chave: O trabalho voluntário. Programa de Voluntariado. Contribuição Social

INTRODUÇÃO

O voluntariado inicializa o seu processo no Brasil, no início do século XX, a partir da urgência no atendimento dos mais necessitados, em decorrência da existência de várias doenças que afetavam as classes subalternas, o que no princípio era desenvolvido pelas mulheres da sociedade, associadas à Igreja Católica, e com o passar do tempo, passaram da situação de atendimento assistencialista para o cumprimento de outras atividades direcionadas para o desenvolvimento social das pessoas da sociedade, conforme retrata o Quadro 1:

Quadro 1 – Linha do tempo do voluntariado.

DATA	FATOS
1908	A Cruz Vermelha chega ao Brasil.
1910	O Escotismo se estabelece no país, com o objetivo de “ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião.
1935	É promulgada a Lei de Utilidade Pública, para regular a colaboração do Estado com as instituições filantrópicas.
1942	Getúlio Vargas funda a Legião Brasileira de Assistência (LBA). A primeira-dama, Darci Vargas, foi a primeira presidente.
1961	Surge a Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE).
1967	O governo cria o Projeto Rondon, que leva universitários brasileiros para dar assistência às comunidades carentes no interior do país.
1983	É criada a Pastoral da Criança, para combater a mortalidade infantil.
1990	A Iniciativa Voluntária começa a buscar parcerias com a classe empresarial.
1993	Betinho cria a Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida, que organiza a sociedade para combater a fome.
1995	FHC cria a Comunidade Solidária, para tentar se adequar às exigências do moderno voluntariado. Ruth Cardoso assume a presidência do Conselho.
1997	Criação dos Centros de Voluntariado no país.
1998	É promulgada a Lei 9.608, que dispõe sobre as condições do serviço voluntário.
1999	É promulgada a Lei 9.790, que qualifica as organizações da sociedade civil de direito público e disciplina o termo de parcerias.
2001	Ano Internacional do Voluntário, instituído pela Organização das Nações Unidas.
2003	O Programa Fome Zero é criado pelo governo federal, Lula como presidente, convidando toda a sociedade a se mobilizar contra a fome.

Fonte: Manual de procedimentos e gestão do voluntariado: Mesa Brasil SESC, 2007

Assim, fundamentado na **Lei nº 9.608, de 18 de Fevereiro de 1998**, foi desenhado o Programa de Voluntariado apresentado a Sociedade de Assistência e Proteção a Infância de Fortaleza (SOPAI) e a Associação Pintando o Sete Azul-APSA/CE com o propósito de oferecer através do envolvimento dos pais e dos profissionais de diversas áreas de atuação, acadêmicos de vários cursos de graduação e pós-graduação na participação voluntária de ações contínuas que

venham favorecer o desenvolvimento social, psicológico e pedagógico do público envolvido.

Nesse sentido o objetivo geral do presente trabalho é apresentar o programa de voluntariado, demonstrando os procedimentos para a sua criação e as vantagens decorrentes desse programa para o público alvo envolvido.

METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é definida como descritiva, visto que apresenta o reconhecimento da legitimidade de um programa de voluntariado que busca entender e especificar os objetivos do trabalho voluntário.

As pesquisas aqui analisadas fundamentam-se em estudos bibliográficos e legislação relacionada ao assunto estudado, com abordagem qualitativa, objetivando a explicação dos fenômenos analisados, conforme assinala Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Para a aplicação da metodologia do Programa de Voluntariado apresentamos no Quadro 2, as etapas para a criação do programa:

Quadro 2 – Etapas para a criação do Programa de Voluntariado.

Etapas	Procedimentos
1. Diagnóstico	1.1. Mapear interesses e iniciativas dos funcionários; 1.2. Mapear interesses e necessidades do público beneficiado; e 1.3. Consultar/Avaliar indicadores de desempenhos dos anos anteriores.
2. Planejamento	2.1. Definir os objetivos estratégicos; 2.2. Definir o escopo das atividades; 2.3. Montar a equipe de apoio (ex: comitês, departamentos assessores, fornecedores, etc); 2.4. Definir os recursos necessários (ex: investimento financeiro, equipamentos, materiais, etc); 2.5. Traçar estratégia de comunicação; 2.6. Traçar estratégia de capacitação; 2.7. Definir indicadores a serem monitorados; e 2.8. Traçar estratégia de reconhecimento.

3. Operação	3.1. Executar estratégia de comunicação (ex: enviar e-mail mkt, postar banner na intranet, etc); 3.2. Executar estratégia de capacitação (ex: realizar workshops, treinamento online, etc); e 3.3 Criar condições para a realização do trabalho voluntário (ex: prover estrutura, elaborar manual, etc).
4. Reconhecimento	4.1. Executar estratégia de reconhecimento (ex: distribuir brindes, comunicar internamente, etc) 4.1.1. Para os voluntários; e 4.1.2. Para os demais parceiros (ONGs, fornecedores, etc).
5. Avaliação	5.1. Alimentar indicadores pré-definidos; e 5.2. Realizar análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados.
6. Monitoração	Monitorar a evolução das atividades.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O método de pesquisa optado beneficia uma autonomia na investigação de se movimentar por várias possibilidades do conhecimento, propiciando contrair diversos pontos de vista no transcorrer do caminho da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Voluntariado, quando elaborado deve procurar atender as necessidades dentro das áreas específicas das instituições, buscando sempre o alinhamento com a Visão, Missão e Valores praticados pelos gestores institucionais.

O serviço voluntário, acordo Art. 1º da Lei 9.608/1998 alterado através da Lei 13.297/2016, para incluir a assistência à pessoa como objetivo de atividade não remunerada reconhecida como serviço voluntário:

Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.

E para ser enquadrado no conceito da lei do voluntariado, o trabalho voluntário deve possuir as seguintes características:

1. ser voluntário, ou seja, não pode ser instituído ou imposto como contraparte de algum benefício atribuído pela entidade ao indivíduo ou à sua família;
2. ser gratuito; e
3. ser prestado pelo indivíduo, separadamente, e não como – subcontratado de uma organização da qual o indivíduo faça parte e,

portanto, seja pela mesma obrigado a prestá-lo.

Conforme assinala Bareli e De Sousa Lima (2015, p. 177) o trabalho voluntário traz muitos benefícios:

Além da importância significativa do trabalho voluntário como forma de suprir em muitos aspectos necessidades da sociedade, fator que, por si, pode ser o grande motivador de tal proposta, pode-se afirmar que um programa bem elaborado, planejado e bem gerenciado também traz diversos benefícios ao voluntariado. Podemos afirmar que, indiretamente, a investidora nessas atividades contribui de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional, possibilita a descoberta de novas aptidões, contribui para o aumento do círculo de amizades e traz a satisfação da certeza que é possível ajudar o próximo.

O voluntariado possui um papel fundamental de contribuição social nas mais variadas instituições, onde se torna um grande e importante fator de crescimento que se intensifica cada vez mais.

Consideramos para a criação do Programa de Voluntariado os 10 passos evidenciados como objetivos específicos, conforme o Quadro 3:

Quadro 3: Objetivos específicos para criação do Programa de Voluntariado.

1 ^o Passo	✓ Identificar ações de interesse da unidade que possam ser implementadas pelo voluntariado.
2 ^o Passo	✓ Estrutura um projeto de ações voluntárias, que será documento orientador e regulador das ações da unidade.
3 ^o Passo	✓ Capacitação para o serviço voluntário em ambiente de saúde.
4 ^o Passo	✓ Divulgação do projeto de ação voluntária.
5 ^o Passo	✓ O Convite de voluntários (as)
6 ^o Passo	✓ Contatos e agendamentos
7 ^o Passo	✓ O Treinamento
8 ^o Passo	✓ O Termo de Adesão
9 ^o Passo	✓ Recepção espontânea de candidatas (as) ao voluntariado
10 ^o Passo	✓ Havendo pessoas atuando a título de quaisquer atividades voluntárias na unidade é de suma importância convocar de imediato um cadastramento geral, para assinatura do Termo de Adesão.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Para ser aplicado o Programa de Voluntariado será necessário o cumprir o cronograma com as atividades, o período de execução e os responsáveis pelas ações, conforme apresentado no Quadro 4:

Quadro 4: Cronograma de execução.

ATIVIDADE	PERÍODO DE EXECUÇÃO	RESPONSÁVEL (IS)
Identificar ações de interesse da unidade que possam ser implementadas pelo	ASD*	Equipe de Coordenação

voluntariado.		
Estruturar um projeto de ações voluntárias, que será documento orientador e regulador das ações na unidade.	ASD*	Equipe de Coordenação
Capacitação para o serviço voluntário em ambiente de saúde.	ASD*	Equipe de Coordenação, Profissionais e Instituições de Ensino Superior.
Divulgação do projeto de ação voluntária.	ASD*	Equipe de Coordenação e o Responsável pelo Marketing.
Convite de voluntários (as).	ASD*	Equipe de Coordenação
Contatos e agendamentos.	ASD*	Equipe de Coordenação
Treinamento.	ASD*	Equipe de Coordenação
Termo de Adesão.	ASD*	Equipe de Coordenação
Recepção espontânea de candidatos (as) ao voluntariado.	ASD*	Equipe de Coordenação, e Voluntários.
Havendo pessoas atuando a título de quaisquer atividades voluntárias na unidade é de suma importância convocar de imediato um recadastramento geral, para assinatura do Termo de Adesão.	ASD*	Equipe de Coordenação.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019. ASD*(A ser determinado a partir da aprovação do Programa de Voluntariado).

Com este Programa de Voluntariado será possível proporcionar um atendimento mais humanizado, com a proposta de unir comportamento ético, conhecimento técnico e o entendimento necessário do histórico do paciente que favoreça o desenvolvimento social, psicológico, pedagógico e familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo se desenvolveu com o objetivo de divulgarmos o Programa de Voluntariado com as características do trabalho voluntário e os caminhos para ser aplicado com excelência em qualquer instituição, porém o programa agora apresentado foi oferecido a Sociedade de Assistência e Proteção a Infância de Fortaleza (SOPAI) e a OSC Pintando o Sete Azul-APSA/CE.

Com a ideia desse Programa de Voluntariado, uma de nossas propostas é a ampliação com a organização desse Programa em outras instituições.

REFERÊNCIAS

BARELI, Paulo; DE SOUSA LIMA, Aldo José Fossa. A importância social no desenvolvimento do trabalho voluntário. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 14, n. 20, 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.297, de 16 de junho de 2016**, dispõe sobre o art. 1º da Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, para incluir a assistência à pessoa como objetivo de atividade não remunerada reconhecida como serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9608.htm>. Acesso em: 19 ago. 2019.

_____. **Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998**, dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9608.htm>. Acesso em: 19 ago. 2019.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

Manual de procedimentos e gestão do voluntariado: Mesa Brasil SESC/ Cláudia Márcia Santos Barros (coordenação).- Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2007. 59p.; 29 x 21cm ISBN:978-85-89336-26-0.